

# O MUNDO ARTISTICO



TH. DEL-NEGRO.

## JORNAL ILLUSTRADO DE MUSICA THEATROS

# Bellas-Artes.

EMPRESA  
MONTEIRO DE CARVALHO & C<sup>o</sup>  
Redacção e administração  
Rua da Praça da Figueira 40-1<sup>a</sup>



# O MUNDO ARTISTICO

SOB A PROTECCÃO DE SUA Magestade EL-REI D. FERNANDO

DIRECTOR ARTISTICO MUSICAL — *Maestro, Miguel Angelo*

REDACTOR MUSICAL, *Thomaz del-Negro*. — DIRECTOR, *Monteiro de Carvalho*. — ADMINISTRADOR, *Carlos Lopes*

COLLABORADORES ARTISTICOS: — *Madame Josefina Amann, Cyriaco Cardoso, Ed. Colonne, Marques Pinto, Moreira de Sá, Breton, Antonio Soller, Rogel, Alfredo Gazul, Gustavo R. Salvini, Alfredo Keil, Guilherme Ribeiro, Freitas Gazul, Carlos Braga*

1.º ANNO

ABRIL — 1883

2.º NUMERO

## AGRADECIMENTO

A empreza agradece reconhecida á dignissima imprensa portuense, aos seus distinctos collaboradores e ao seu estimavel correspondente o ex.<sup>mo</sup> sr. Augusto Vianna, o benevollo acolhimento, que se dignaram dispensar ao seu especial amigo, socio e administrador Carlos Lopes, durante a sua curta estada na cidade do Porto.

## THOMAZ DEL-NEGRO

Honrado com o convite muito espontaneo do digno cavalheiro, director d'este jornal, para esboçarmos o resumo biographico-artistico do illustre professor e um dos mais brilhantes e solidos talentos musicaes de Portugal, o sr. Thomaz del-Negro, trepidámos, e por isso só a medo, profundamente consciõs do minguado tributo de louvor, que podemos render n'este logar ao prestigioso solista de trompa do theatro de S. Carlos, é que, a larguissimos traços, synthetisaremos as feições d'uma das mais bellas e gloriosas individualidades da arte portugueza. A nossa escripta desataviada e a escassez de conhecimentos technicos musicaes não são por certo elementos adequados para a feitura d'um retrato, modesto que seja, de quem é distinctissimo em territorio nacional e estrangeiro.

Creança ainda, o seu feliz e precoce talento patenteou-se com evidencia assignalada, obtendo no conservatorio os premios mais subidos, que aquelle instituto confere aos seus filhos d'engenho peregrino.

Foi seu carinhoso e intelligente mestre esse artista e professor allemão, tão sympathico, onde se enlaçam amoravelmente, qual mais levantado, o doce affecto, o tocante culto da familia, e a entusiastica religião da arte — Ernesto Victor Wagner! De como del-Negro gravou indelevelmente o seu curso no edificio dos Caetanos, proclamam-no as melhores e mais altas classificações e recompensas, que estudante algum jamais alli conquistou.

Aos dezeseite annos era primeiro trompa do theatro lyrico. Wagner tinha um continuador, que *principiava* por ser o *primeiro* n'um dos instrumentos mais trabalhosos e ingratos, sendo rarissimos os perfeitos instrumentistas, quando um valente sentimento esthetico e uma porfiada applicação não zombam de obstaculos e não debellam resistencias.

Fôra impossivel narrar os prodigios d'actividade e coragem indefessa, praticados pelo futuro primeiro trompa do Theatro Real de Madrid, afim d'engrandecer a benemerita *Associação 24 de Junho*, cujos serviços ao progresso da arte musical tão acrédores de benemerencia se tornam, sendo os seus pregoeiros mais conspicuos os Barbieri, os Colonne, os Dalmau, que bem pagos se deram das suas canceiras aqui, com o espalharem em terras de Hespanha e de França o renome da summa habilidade, do estudo e do delicado senso artistico da orchestra, que superiormente regeram.

Não se ignora como uma simples e modesta excursão de recreio á *Villa coronada*, se converteu para o nosso applaudido executante em um memoravel prélio, no qual o formoso talento do nosso conterraneo fulgiu scintillantemente com a auréola da victoria, renhidamente disputada por outros candidatos de excellenté nome e valioso merecimento.

Del-Negro poude dispensar-se então de aceitar os vinte minutos dados aos concorrentes a esse certamen, e tocou á primeira vista uma peça das mais difficultas!...

O que o jury do famoso concurso e a imprensa d'aquella cidade pensaram e disseram do surpreendente merito absoluto e relativo do musico portuguez, deve de ser archivado como pagina luminosa da historia da arte em Portugal e como uma das manifestações mais inolvidaveis, que é dado a um artista receber d'um paiz justificadoamente cioso e ufano em extremo da sua grande aptidão para bellas-artes e da correspondente organisação. Outrosim foi nomeado musico da real capella do monarcha castelhana.

Não logrou, porém, muito as inapreciaveis vantagens e as ineffaveis alegrias, que uma posição tão preeminente lhe dava e teve de volver a Portugal, a buscar allivio e cura a uma lancinante doença gastrica. Em outubro de 1880, de novo o vimos sentado no seu logar de primeiro trompa do theatro de S. Carlos.

O publico tinha ardentes saudades d'esse artista, em quem se consorciavam as mais raras prendas de coração com os dotes de engenho e d'estro refulgente. Estima-o, respeita-o e por isso, rejubilando-se com os laureis colhidos por del-Negro no estrangeiro, talvez — o egoista! — se congratulasse com o regresso d'elle a Lisboa, esquecendo-se — o cruel! — do preço, por que comprava o prazer d'ouvir esses magicos e vibrantes sons, que o eximio artista arranca d'um instrumento, que, vibrado por elle, é d'um encanto assombroso, chegando nós a sermos injustos com os outros, porque ouvindo tocar del-Negro bradámos: — «Ah! decididamente a trompa é o mais bello d'entre os instrumentos.»

As suas composições para piano são apreciadissimas dos criticos abalisados. É mui fecundo o seu talento, porque avultado é o numero de musicas d'elle para canto e orchestra, comprehendendo quatro operas comicas, inteiramente desconhecidas do publico, que no dizer d'alguns indiscretos, a quem muito intimamente o laborioso artista tem mostrado varios trechos, contem bellezas de primeira ordem, primores de tal quilate, que lamenta-se immensamente não terem essas operas comicas sido cantadas em theatro apropriado.

Não seria já para crear irrequieta inveja ser-se instrumentista de primeira plana, e compositor sabio e imaginoso? Pois del-Negro tambem é escriptor de muito valor, como critico musical. Exhibiu provas d'isso nos valiosissimos artigos, que, sob o pseudonymo de *Ruy-Blas*, deu á estampa, na epocha passada a publicação, denominada — *Perfis Artisticos*.

Tão notaveis foram, que algumas revistas musicaes sobremodo os louvaram, citando-os como analyses de raro merito, designadamente o circunstanciado estudo concernente á *Dinorah*.

Thomaz del-Negro é um exemplo admiravel, probante, irresponsivel, para artistas portuguezes, que devem encontrar nas ovações, que elle tão justamente colhe na triplice personalidade — instrumentista, compositor e escriptor critico musical — o mais nobre estimulo para trabalharem afincadamente no possuirem alguma litteratura, irmã disvellada da musica, e afim de que no cultivo das faculdades criticas retemperem as forças para o aperfeiçãoamento incessante na florida senda da grande *Arte!*...

ALFREDO OSCAR MAY.

## A MUSICA ENTRE NÓS

O maestro Angelo Frondoni, que ha longos annos estabeleceu residencia em Portugal, onde tem affirmado brilhantemente os seus poderosos recursos artisticos, acaba de publicar — segundo vemos nos jornaes lisboenses — um pequeno folheto denominado — *Memoria ácerca da influencia da musica na sociedade*. Quizeramos que todos os professores de musica no intuito de estabelecer uma propaganda mais accentuada, seguissem o pensamento do illustre maestro. A musica, que entre nós vae tendo, felizmente, muitos adeptos entusiasticos, não conseguiu ainda insinuar-se geralmente, mercê da pouca attenção que se tem prestado a este importante assumpto. Se hoje se cuida mais especialmente da educação musical, e se lá vae o tempo — patusco tempo de idyllos e suspiros — em que se fazia musica unicamente para as meninas sentimentaes chorarem, e os trovadores platonicos recitarem ineptias, é certo que o gosto por essa Arte divina não está tão generalizado, que se possa dizer que temos já uma vigorosa educação musical. Estamos até muito longe de a possuir, o que de modo nenhum quer significar que sejamos completamente ignorantes e profanos em tal assumpto.

Entre nós, no Porto, vae-se desenvolvendo gradualmente o gosto pela musica, e esse gosto principiou a manifestar-se mais, quando Miguel Angelo, Moreira de Sá, Nicolau Ribas, Marques Pinto, Cazella e ainda outros artistas illustres organisaram a *Sociedade de quartettos*. A musica classica, a boa musica, era simplesmente uma massada abominavel, que as mães, as meninas e os papás não aturavam por coisa alguma d'este mundo. Para elles, a verdadeira musica era o *couplet* e a cançoneta petulante, Offenbach e Lecocq. Deliciavam-se com o *Orypheu nos infernos* e morriam de amores pela *Filha da Senhora Angot*. Isso sim, isso é que era a bella musica, a alegria e a pandega servida em notas patusticas! Dar a essa gente Chopin, Beethoven, Wagner, era servir-lhes uma iguaria exquísita, que o seu paladar embotado achava detestavel!



# René.

Tempo de Valsa.

(2<sup>do</sup> Acto.)

Th. del Negro.

The musical score is written for piano and is divided into six systems. Each system consists of a treble and bass clef staff. The first system begins with a treble clef staff containing a series of chords and a bass clef staff with a similar accompaniment. Dynamics include *f* and *mf*. The second system continues with similar accompaniment, featuring a *ff* dynamic in the bass and *mf* in the treble. The third system shows a more melodic line in the treble staff with a *mf* dynamic. The fourth system features a more active treble staff with a *f* dynamic. The fifth system continues with a *f* dynamic. The sixth system concludes with a *f* dynamic and a final cadence.



First system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The bass clef part begins with a piano (*p*) dynamic marking. The music consists of chords and melodic lines with various articulations.

Second system of musical notation, continuing the piece with similar chordal and melodic textures.

Third system of musical notation, showing further development of the musical themes.

Fourth system of musical notation, including a forte (*f*) dynamic marking in the bass clef part.

Fifth system of musical notation, featuring a forte (*f*) dynamic marking in the bass clef part and a *sf* (sforzando) marking in the treble clef part.

Sixth system of musical notation, concluding with a *f* dynamic marking and the instruction *fcon fuoco* (con fuoco).



First system of musical notation, consisting of a grand staff with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The music features complex rhythmic patterns with many beamed notes and rests. Dynamics include *f* (forte) and accents (*>*).

Second system of musical notation, continuing the piece. It features similar complex rhythmic patterns and dynamics as the first system, including *f* and accents.

**Brillante.**

Third system of musical notation, starting with the tempo marking **Brillante.** The upper staff has a treble clef and the lower staff has a bass clef. The music is characterized by arpeggiated chords and flowing lines. Dynamics include *f* and *cresc.* (crescendo).

Fourth system of musical notation, continuing the *Brillante* section. It features arpeggiated textures and dynamic markings such as *cresc.*

Fifth system of musical notation, continuing the *Brillante* section. The notation includes arpeggiated chords and dynamic markings like *cresc.*

Sixth system of musical notation, continuing the *Brillante* section. It features arpeggiated textures and dynamic markings such as *cresc.*



The first system of musical notation consists of a grand staff with a treble and bass clef. The treble clef part features a complex melodic line with many sixteenth and thirty-second notes, often beamed together. The bass clef part provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. A *cresc.* marking is placed below the staff.

The second system continues the musical piece with similar complexity in the treble clef part and accompaniment in the bass clef part.

The third system shows a change in the treble clef part, with more sustained notes and some rests. The bass clef part continues with a steady accompaniment. A first ending bracket labeled '1' is visible at the end of the system.

The fourth system features a *p* (piano) dynamic marking in the bass clef part. The treble clef part has some notes with accents.

The fifth system continues the piece with similar melodic and harmonic textures.

The sixth system shows further development of the musical themes.

The seventh system concludes the piece with some final chords and melodic fragments. There are some *f* (forte) markings in the bass clef part.



CODA.

The first system of the coda consists of two staves. The treble staff begins with a half note chord, followed by a series of eighth notes with accents. The bass staff provides a harmonic accompaniment with chords and single notes. The dynamic marking *mf* is present.

The second system continues the musical development. The treble staff features a melodic line with eighth notes and some rests. The bass staff continues with a steady accompaniment of chords.

The third system shows a change in the bass line with a *f* dynamic marking. The treble staff has a melodic line with some chromatic movement.

The fourth system continues with similar textures. The bass line features a *f* dynamic marking. The treble staff has a melodic line with eighth notes.

The fifth system is characterized by a long, sweeping melodic line in the treble staff, spanning across several measures. The bass staff provides a supporting accompaniment.

The sixth system features a treble staff with a melodic line of eighth notes and a bass staff with a steady accompaniment of chords.

The seventh and final system of the coda concludes with a double bar line and a fermata. The treble staff has a melodic line, and the bass staff has a final accompaniment. The dynamic marking *ff* is present.

8  
f



# Bolero.

René.

(2<sup>do</sup> Acto.)

Th. del Negro.

Tempo de Bolero.

The musical score is written for piano and voice. It consists of six systems of staves. The piano part is in the lower staff of each system, and the vocal part is in the upper staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as triplets, slurs, and dynamic markings. The dynamics range from *pp* (pianissimo) to *f* (forte). There are also markings for *Ad\** (Ad libitum) and *pp* (pianissimo) in the vocal line. The score is a Bolero, characterized by its slow tempo and romantic style.



First system of piano music. The treble clef part features a melodic line with triplets and accents. The bass clef part provides harmonic support with chords and moving lines. Dynamic markings include *f* (forte) in the bass line.

Andante.

Second system of piano music, marked *Andante*. The treble clef part begins with a *pp* (pianissimo) dynamic and is labeled *chantant* (cantabile). The bass clef part has a *deux Led\** marking. The system concludes with a *simile* instruction.

Third system of piano music. The treble clef part includes a *dim.* (diminuendo) marking. The system concludes with a *simile* instruction.

Fourth system of piano music. The treble clef part includes a *expirant* (expirando) marking, indicating a breathless or dying quality.

Fifth system of piano music. The treble clef part includes dynamic markings *pp*, *cresc.* (crescendo), *dim.* (diminuendo), and *ppp* (pianississimo). The bass clef part has a *#* (sharp) marking.



CODA.

The first system of the coda consists of two staves. The treble staff begins with a forte (*f*) dynamic and contains several triplet markings. The bass staff starts with a piano (*p*) dynamic and features a *Lea\** marking. The system concludes with a fermata over the final notes.

The second system continues the musical piece. The treble staff features a forte (*f*) dynamic and a *Lea\** marking. The bass staff includes a piano (*p*) dynamic and a *f* dynamic marking. The system ends with a fermata.

The third system is characterized by extensive triplet markings in the treble staff. The bass staff includes a forte (*f*) dynamic marking. The system concludes with a fermata.

The fourth system features a forte (*f*) dynamic in the treble staff, which then transitions to a *dim.* (diminuendo) marking. The bass staff includes piano (*p*) and pianissimo (*pp*) dynamic markings. The system ends with a fermata.

The final system of the coda features a pianissimo (*ppp*) dynamic in the bass staff. The treble staff concludes with a *ppp* dynamic marking and a fermata. The system ends with a double bar line.



A illustre aggremação artistica, conseguiu vencer, mercê dos seus esforços, a reluctancia e a má vontade que em muitos se manifestava. Os quartettos classicos, ao principio frequentados unicamente pelos mais apaixonados cultores da musica, vão sendo hoje muitissimo concorridos, não por moda, como succede muitas vezes, mas pelo interesse que se vae ligando á boa musica.

Nos concertos que a miudo se organizam, a concorrência é sempre crescida, o que prova o que acima avançamos — que o gosto se vae apurando, e que dentro de pouco tempo poderemos dar uma prova completa da nossa educação musical.

N'uma cidade que conta artistas como Miguel Angelo, Ribas, Marques Pinto, José Candido, Cyriaco e amadores como Moreira de Sá, Damasio Basto, Arroios, Nicolau d'Almeida, Ernesto Maia, e tantos outros illustres, a musica pode e deve emancipar-se dos processos rotineiros e conquistar o logar que lhe compete, contribuindo para melhorar e aperfeçoar os costumes e a civilização. A musica não só delicia, mas regenera. Offenbach, com as suas operetas, castigou ridiculos e melhorou a sociedade do seu tempo; a boa musica deve engrandecer-nos e elevar-nos, porque é um poderoso elemento de regeneração social.

É por isso que de todos bem merece esta excellente publicação — *O mundo artistico* — por seguir em grande parte o pensamento do illustre maestro cujo nome citamos no principio d'este artigo, fazendo uma dedicada propaganda em favor dos estudos musicas no nosso paiz.

Porto — 1883.

FIRMINO PEREIRA.

## COUPLETS

Guido Papini, um violinista e compositor de talento, publicou ha pouco na casa Lucca de Milão tres romances sans paroles, a uma das quaes chamou *Saudade*. Receiando, porém, que não soubessem o que a palavra significava, teve o cuidado de dar a traducção franceza entre parenthesis.

Ahi vae...

*Larme d'amour.*

\* \*

Um pianista amator que tocava em todos os concertos de caridade d'uma cidade qualquer n'Allemanha, foi ouvido, um dia, por Liszt. Sendo interrogado este ultimo sobre o merecimento d'aquelle, respondeu:

— É um pianista muito caritativo! D'este é que se póde dizer que a mão esquerda não sabe o que faz a direita.

\* \*

Uma vez, discutia-se na presença de Auber, o auctor da *Muda di Portici*, ácerca do merito da *Lohengrin*. Uns elogiavam exageradamente, outros criticavam furiosamente.

Auber, que escutára com grande seriedade, poz termo á questão, exclamando:

— Wagner é um compositor de grande talento e a sua partitura tem formosas paginas: mas faz-me o effeito de um livro escripto sem pontos nem virgulas, desde o principio até o fim. Não sabe a gente onde tomar o folego.

CHARLES DE COIRACY.

## A MUSICA E A ELECTRICIDADE

Como Paris e como Munich, Vienna vae ter tambem a sua exposição d'electricidade, que se installará n'um edificio immenso do

Prater, ultimos restos das construcções levantadas para a Exposição Universal de 1877, que sobreviveu ás demolicões, e se conhece pelo nome de Rotunda.

A exposição de electricidade deve-se exclusivamente á iniciativa privada.

Em dezembro ultimo constituiu-se a commissão, presidida pelo barão Erlanger e pelo conde de Hansvilezeck, para fixar as bases da empreza, cujo exito está garantido pela adhesão das principaes casas da America e da Europa.

Desde a exposição franceza, a electrotechnica não permaneceu estacionaria, realiso progressos diarios. Junto á sciencia grave, manifestar-se-ha agora a sciencia pittoresca e recreativa, como em Paris e em Munich, apparecendo a musica cumplice da electricidade.

A Rotunda estará em comunicação telephonica com a opera, e talvez com Bayreuth, onde se executará o *Parsifal*, de tal maneira, que os visitantes da exposição poderão ouvir a ultima opera de Wagner a distancia da mais de cem leguas.

Uma das curiosidades da exposição será uma experiencia telephonica das mais interessantes. A pequena cidade de Baden, situada ao sul de Vienna, e a de Tull, ao oeste, fallam-se por um fio telephonic, que se prende ao pavilhão central da Rotunda. N'uma das extremidades do fio collocar-se-ha um cantor, e na outra um pianista para o acompanhar. Uma melodia de Schumann, cantada em Baden, será acompanhada ao piano em Tull, chegando os sons, perfeitamente harmonizados, aos ouvidos do auditorio, tranquillamente sentado sob a cupula da Rotunda, de Vienna.

A abertura da exposição terá provavelmente logar no proximo mez de agosto.

## PRESPECTIVA

Se, como eu te amo, por ti fosse amado,  
E um dia nos viessemos a unir,  
Que futuro tão bello e socegado,  
Que ventura deviamos fruir!

Eu imagino já, eu já projecto  
Esse *menage* alegre, encantador:  
Tu para mim toda carinho e affecto,  
Eu para ti todo cuidado e amor.

O nosso ninho — ao centro do jardim,  
Uma casinha em forma de *chalet*  
Elegante, gentil, pequena emfim,  
De forma a estarmos sempre um do outro ao pé.

Festões de trepadeiras e lilazes  
Enlaçando-se em torno das janellas,  
Para que á luz do sol tu não te abrades,  
Quando assomes acaso a qualquer d'ellas.

A cercar o jardim, uns muros altos  
Com uns portões macios, vigorosos,  
Para assim evitarmos os assaltos  
E as vistas dos visinhos curiosos.

Sobre *vergiss-mein-nicht* e violetas,  
Rosas de toda a casta nos canteiros;  
Termos só por visita as borboletas  
E sermos só nós dois os jardineiros.

No interior um salão inviolavel,  
De macio tapete, estofos caros,  
Moveis de forma estranha e confortavel,  
Quadros de preço, mil objectos raros.

Aos cantos, n'uma sombra luxuriante,  
Plantas de folhas largas, orientaes,  
E uns trechos de Beethoven sobre a estante  
D'um piano de Erard, dos verticases.

E á noite, n'um conforto doce e quente,  
Ali, sem que ninguém nos importune,  
Tocarás para nós unicamente  
O adagio da sonata *Au clair de lune*.

Em frente do salão, o gabinete  
De trabalho, com livros bons na estante,  
Secretária, panoplia, cavalete,  
E uma mobilia artistica, elegante.

É lá que, de manhã, das onze ás quatro,  
Em *toilette* domestica, singela,  
Enquanto eu faço peças para o theatro,  
Pintarás tu paisagens a aguarella.

Na casa de jantar, fresca e sombria  
(Que é contra as moscas optimo segredo),  
Com portas largas, por onde entre o dia  
Atravez a folhagem do arvoredor,

N'uma meza pequena, em *tele-à-tete*,  
Sem fazermos jamais um só convite,  
Com a *merve* e a alegria d'um banquete,  
Jantaremos os dois, com que appetite!

E emfim, a alcova occulta, mysteriosa,  
Ninho casto e gentil de dois amantes,  
Onde uma luz, em globo cõr de rosa,  
Derrama uns tons ideaes, cariciantes.

N'esse doce pequeno sanctuario,  
Passaremos os dois, ó meu amor,  
N'um viver manço, alegre, estacionario,  
Um sonho delicioso, encantador.

Eis o quadro que tenho imaginado  
E que ambos nós podiamos fruir,  
Se, como eu te amo, por ti fosse amado,  
E um dia nos viessemos a unir.

ACACIO ANTUNES.

## UM MÉDIUM

A sala estava mergulhada n'uma semi-obscuridade indispensavel á *mise-en-scène* para as famosas e surprehendentes evocações que iam ter logar.

Em roda de uma pequena meza de pé de galo, collocada a meio da sala, seis personagens graves e sisudos, espalmavam as mãos sobre o movel cabalístico, promptos a funcionarem á primeira voz.

Eram os comparsas.

De pé, no meio da sala, junto da meza, um outro personagem, todo vestido de preto, de aspecto mephistophelico, bigodes *en croc*, péra bifurcada, cabelleira hirsuta e abundante, segurava na mão esquerda o *Livro dos Espiritos*, de Allan Kardec, e na direita uma varinha preta que tinha todos os ares de uma batuta pacata e inoffensiva.

Era o protogonista, o médium.

Em torno da sala, em sofás, poltronas e divans, um grande numero de espectadores esperava impaciente pelas maravilhas que lhe tinham sido annunciadas, fixando no famoso médium olhares ávidos e ao mesmo tempo medrosos.

O silencio era profundo.

Bateu meia noite.

Então o médium estremeceu, agitou a vara formando no ar figuras extravagantes, percorreu com o olhar a assembléa reunida, estudou as physionomias e depois de um exame que se prolongou por espaço de cinco minutos, mandou que evacuassem a sala uns seis individuos cujos rostos lhe eram pouco sympathicos.

Grande sensação no auditorio!

Os excluidos obedeceram, se bem que a seu pezar, á formal intimação do tenebroso personagem e, maldizendo as caras com que os dotára a prodiga natureza, saíram cabisbaixos da sala.

Preenchidos estes preliminares, o médium annunciou que ia proceder aos grandes trabalhos (*estyllo maçónico*) e, avançando para a pequena meza, onde fóra já estabelecida a corrente magnetica pelos sisudos personagens que a rodeavam, fitou n'ella um olhar dominador, estendendo o braço direito.

Mas, ó raridade! a meza permaneceu quieta, o phenomeno da mobilisação não se produziu!

Provavelmente estava no caso dos excluidos; era pouco sympathica.

O médium fez um gesto de surpresa em vista d'aquella falta de cortezia n'um moyel que estava iniciado nos augustos mysterios do espiritismo, e declarou com voz cavernosa e á altura da gravidade das circumstancias, que ia dar começo ás evocações.

Estremeçeram todos.

As senhoras taparam o rosto com o léque; os homens passaram a mão pelos cabelos como que para darem-se uma *pose*.

O momento era solemne.



Mephistóphes, isto é, o médium, pareceu satisfeito da sensação produzida pelas suas palavras, e dirigindo-se a uma das senhoras presentes, perguntou-lhe, com toda a amabilidade de que pôde dispôr um diabo de casaca preta:

— Que personagem deseja V. Ex.<sup>a</sup> vêr apparecer?

— Sócrates, — respondeu a dama com voz trémula, na qual transparecia uma pontinha de medo.

Palavras não eram ditas, agita-se o reposteiro de uma das portas e vê-se apparecer um velho, de compridas barbas brancas que logo em seguida se transformou n'uma espessa nuvem de fumo.

Os espectadores d'esta scena phantastica e sobrenatural, sentiram-se gelados pelo terror.

O proprio médium ficára como que petrificado, não ousando acreditar no que via.

Todavia, não querendo mostrar-se surprezo, tornou a perguntar:

— Quem desejam agora vêr apparecer?

— O grandão Frederico, — respondeu um dos assistentes.

O reposteiro agitou-se pela segunda vez e um espectro de botas de montar, chapéo tri-corne, tendo na mão uma grande caixa, avançou lentamente alguns passos, e em vez de se condensar em fumo como o seu predecessor Sócrates, dirigiu-se com toda a amabilidade ás senhoras, offerecendo-lhes uma pitada de rapé.

O auditorio irrompeu n'uma gargalhada unisona e prolongada.

O pobre médium, corrido de vergonha, teve de resignar-se a ser o alvo das mais cruéis e pungentes zombarias.

O desgraçado fôra victima de uma formidável mystificação combinada entre os espectadores d'aquella sessão d'espíritismo.

Ainda assim, foi-lhe proveitosa a lição; o ridiculo matando o médium, curou-lhe a monomania.

ALFREDO DE SARMENTO.

## POESIA PARA MUSICA

### IL CIPRESSO

Ombra oscura e taciturna  
Tu, o cipresso, spandi intorno,  
E rammenti a me quel giorno  
Dell'amaro dipartir.  
Ogni gioja ed ogni affetto  
Svanirà del pensier mio,  
E nel seno dell'oblio  
Dovrà il nome mio perir,

Per arcana forza eterna  
Del mortal quest'è il cammino;  
Esser lieto sul mattino,  
Nella sera immerso in duol.  
Deh! che val che lo sollievi  
Del rio mondo l'aura impura,  
Se per legge di natura,  
L'esistenza passa a vol!

EMILIO VECCHI.

### RENÉ

Opera comica em 3 actos

Os dois trechos que hoje apresentamos são extrahidos d'esta opera comica inedita, original do nosso redactor musical Th. del-Negro.

O publico poderá em breve apreciar-a pois foi escolhida pelo actor Portugal para a sua festa artistica, que terá logar nos principios da epocha theatral futura no theatro da Trindade.

## THEATROS LYRICOS

Segundo uma noticia que lemos na *Rivista teatrale melodrammatica* as emprezas dos theatros lyricos teem tido grandes prejuizos este anno.

A empreza do theatro de S. Carlos de Lisboa tem perdido até hoje 150:000 francos. — A sociedade do *Lyceu* de Barcelona (dirigida por Bernis) 80:000 francos — e a empreza do theatro de S. Petresburgo, que é como se sabe subsidiada pelo imperador já tem de prejuizo 300:000 francos.

Em compensação os circos equestres continuam a ser muito frequentados pela sociedade de *bom gosto!*

## THEATRO ESTRANGEIRO

\*\*\* O celebre Barnum, o emprezario especial dos phenomenos mais raros, está actualmente em Paris, e nutre um projecto bizarro, que será a chave d'ouro da sua carreira.

Barnum quer emprehender uma viagem atravez de toda a America, conduzindo uma *troupe* de artistas phenomenaes.

O seu ideal será contratar uma ingenua com duas cabeças, um galã com tres pernas, um pae nobre obeso, um comico anão, e uma tragica gigante.

\*\*\* Cantou-se no theatro de Rouen uma nova opera comica *Maitre François*, d'um joven maestro italiano Anacarsi Prestreau, — O *Figaro* de Paris dá a noticia de que foi cantada no theatro francez com geraes applausos, uma outra opera, *Rabelais* do mesmo compositor.

\*\*\* O tenor De-Sanctis, que esteve a epocha passada escripturado no nosso theatro lyrico, escreveu uma musica sacra, *Le sette parole*, que será cantada em Roma.

\*\*\* A *Gioconda* de Ponchielli vae ser cantada brevemente no Covent Garden de Londres.

\*\*\* No *Willhelmstadttheater* (20 letras tem este palavrão!) cantou-se a nova opera de Suppé *Uma viagem á Africa*. Uma *valsa* no 1.<sup>o</sup> acto, um *tercetto* no segundo e a *marcha* no terceiro, foram os trechos que mais entusiasmo causaram.

\*\*\* Augusto Vacquerie vendeu o seu drama *Formosa* a um editor inglez, por 50:000 francos!...

Quando farão os nossos auctores, negocios tão vantajosos!?

\*\*\* Masini está novamente escripturado para o Theatro Real de Madrid, para cantar 5 operas, durante a visita que SS. MM. el-rei D. Luiz e D. Maria Pia farão no mez de Maio áquella capital.

\*\*\* Morreu em Paris o afamado pianista Enrico Ketten.

\*\*\* Morreu em Paris com 68 annos de idade o celebre auctor dramatico e festejado *librettista* Alfredo Delacour. Entre os *librettos* mais conhecidos de Delacour nota-se o da *Fatiniça* de Suppé.

## ENTRE BASTIDORES

\*\*\* Activam-se os ensaios no theatro de D. Maria do grande drama *No fundo do mar*, que brevemente subirá á scena. Dizem-nos maravilhas do scenario que está confiado a Manini.

\*\*\* *A volta do mundo em 80 dias* continua dando grandes enchenes ao Theatro da Trindade, o que não admira devido á maneira esplendida com que está posta em scena.

\*\*\* Na Figueira da Foz já principiaram com toda a actividade os trabalhos da construcção do novo theatro-circo.

Em poucos dias devem ser empregados

diariamente cerca de 100 operarios, de forma que em setembro do corrente anno já possa ser aberto ao publico aquelle estabelecimento.

O espaço occupado pelo novo theatro-circo é de cerca de 4:000 metros, e pôde receber mais de 4:000 espectadores.

É desejo dos accionistas d'aquelle estabelecimento que este seja o primeiro do genero em Portugal, na actualidade.

Não faltará pois de futuro aos habitantes d'aquella terra e á colonia balnear um sem-número de variados e modicos divertimentos.

\*\*\* É no dia 25 a festa artistica da *sympathica* actriz do theatro dos Recreios, Maria Carolina.

O espectáculo é completamente novo. Representam-se as comédias *Alegria de casa*, traducção de Salvador Marques, e *Casem-se rapazes!*

\*\*\* A companhia do theatro dos Recreios partirá para o Porto no dia 4 de maio, onde vae dar uma série de recitas com a applaudida revista do anno *Etc. e tal*, do festejado Argus. O theatro escolhido é o do Principe Real.

Consta-nos que a actriz Maria Carolina não acompanhará os seus collegas e que o papel de *Critica* será desempenhado pela actriz Amelia Vianna.

\*\*\* Debuta no dia 25 do corrente no theatro dos Recreios, com a zarzuela *La Tempestad*, a companhia de Julian Herrera. *La Tempestad* não é conhecida em Lisboa, e segundo lemos nos jornaes de Madrid, foi alli entusiasticamente recebida.

\*\*\* É no dia 28 a festa artistica do *sympathico* e bemquisto emprezario do theatro dos Recreios, Salvador Marques.

É uma noite de festa para os admiradores e amigos d'aquelle cavalheiro.

\*\*\* No dia 1 de maio realisa-se no theatro dos Recreios o beneficio do festejado e bem conhecido actor Carlos d'Almeida.

\*\*\* Tem obtido algumas melhoras a eximia actriz Emilia das Neves.

Desejamos o completo restabelecimento da notavel artista.

\*\*\* Foram deslumbrantes as festas artisticas das distinctas cantoras *De Reské e Pasqua*.

Por falta de espaço não damos noticia circumstanciada, o que faremos no proximo numero.

## A FESTA DE PINTO BASTOS

Está marcada a noite de 27 do corrente para a notavel festa annual do festejado e conhecido empresario Pinto Bastos.

Como se sabe, o theatro escolhido é o Principe Real, onde Pinto Bastos sempre realisa as suas festas.

## CONCERTOS A GRANDE ORCHESTRA

A *Associação musica 24 de Junho* vae, por sua iniciativa, dar no Colyseu dos Recreios tres concertos, que serão decerto bastante concorridos pelos apreciadores de boa musica.

A orchestra está a cargo do muito festejado e applaudido maestro Dalmau.

Está contractado para tomar parte n'estes concertos o distincto violinista Arbos, que ainda o anno passado o nosso publico teve occasião de apreciar nos concertos de *quartettos classicos*, dirigidos por Monasterio.

Entre os trechos notaveis, que farão parte dos programmas, executar-se-ha pela primeira vez em Lisboa a óde symphonica, *O Deserto*, de Felicien David.

Os preços são deveras convidativos. Camarotes com 4 entradas 27000 réis, cadeiras 600 réis e geral 200 réis.